



O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO X

DIRECTOR -- PAULINO VARES

N. 741

Republica Oriental do Uruguay

622

Rivera, 31 de Janeiro de 1895.

VANDALISMO

Em todas as épocas, em todos os países, em todas as partes onde a civilização tem feito um pouco de progresso, os poderes públicos, quando bem inspirados no interesse das sociedades que dirigem, olham para a imprensa como um poderoso auxiliar e um importante factor do engrandecimento politico e social dos povos, affagando-a, acariciando-a, cercando-a de prestigio e de garantias para que possa desempenhar-se satisfactoriamente da sua nobre e fecunda missão.

Nas sociedades bem organisadas, nos países regidos pelo systema democratico, nos povos onde a civilização espancou para bem longe a barbarie, nas nações cultas onde a vontade do poder publico e as garantias do cidadão não se regem pela vontade mais ou menos despotica dos regulos de aldea, a liberdade de imprensa, a livre enunciação do pensamento por meio do jornalismo ou da reunião, é um dos direitos mais respeitáveis e sagrados, porque, se bem é certo, que todas as liberdades populares soffrem suas modificações e até restricções, não é menos certo que, quando se pretende tolher essas liberdades, soffrer essas expansões do pensamento, prepara-se a tempestade, dá-se azo à reacção que, mais cedo ou mais tarde, ha de fatalmente explodir, envolvendo o país nas rédeas da desordem e da anarchia — symptomas bem característicos da decadencia de um povo e da desorganização que lava no meio social.

A vontade caprichosa e omnipotente dos despotas que quasi sempre desceambam para as luctas terríveis que ensanguentam o solo onde elles exercem o seu nefasto e desgraçado poderio, faz sempre sentir primeiro a sua malefica influencia sobre a imprensa moralizada, honesta e patriótica, amedrontando-a onde ha uma covardia, destruindo-a onde surge uma manifestação de civismo, cavando para aquelles que a elevam à altura do sacerdocio a fossa que ha de servir de eterno repouso ás explosões de patriotismo dos que ousam enfrentar com a tyrannia o com ella terçar as armas no terreno do direito e da justiça.

No Brazil, sabemos por triste e dolorosa experiencia, que a imprensa independente tem sido o hóde expiatorio de todas as concepções maleficas de homens atrabiliarios e prepotentes que assignalaram com o terror, a compressão e a mordaca a sua passagem pelas altas esferas governamentais do país, roveslando nos seus actos arbitrarios, nas suas disposições violentas

contra o jornalismo independente e bem intencionado o grão de animadversão que votavam à esse foco de luz, à esse espelho da opinião, à esse agudo estylo que, dia por dia, descarnava as misérias de seus feitos e a perversidade de suas inspirações.

Nos tempos do Imperio, diz zemo-lo sem receio de contradicção, a imprensa encontrou sempre as mais efficazes garantias de parte do poder publico, a liberdade de pensamento, nas suas multiphas formas de manifestação, era uma brilhante realidade e um fecundo ensinamento para aquelles que, mais tarde, haviam de ser os directores da sociedade brasileira e os quaes tanto têm asphixiado essas liberdades de que muito abusaram nos tempos da propaganda de suas doutrinas.

Desde a proclamação da Republica e instituição do governo provisorio, desde o *alvise* de 24 de Dezembro de 1889 que uma parte da imprensa do Brazil tem vivido manietada e amordaçada; os poucos órgãos que ficaram, salvo honrosas excepções, deixaram de ser o centro de resistência aos desmandos dos poderes do dia e o supremo tribunal da opinião publica do país para se tornarem o pellorinho de libadas reputações, o azoraguo com que os mercenarios pretendem vergastar os bríos e o civismo dos que não se subordinam às conveniências e sabem nobremente cumprir o seu dever, o poste da diffamação a que foram e continuam sendo atados os homens mais illustres do país e todos aquelles que não tributam applausos, que não entam hymnos de louvor aos deuses do Olympo governamental.

O governo tyrannico e ominoso do marechal Floriano Peixoto, esse monstro da sociedade que já pertence ao dominio da historia, caracterizou-se pela guerra crua e sem treguas à imprensa séria, honesta e independente que, principalmente no Rio de Janeiro, soffreu os maiores vexames, as mais vergonhosas imposições, os mais selvagens desacatos, até que os mais conspícuos membros do jornalismo foram reduzidos à prisão e as suas officinas trancadas por ordem do despota que tinha tanto mais receio da imprensa quanto maior era o numero das victimas e dos opprimidos.

O Sr. Prudente de Moraes, porém, não parece ser um inimigo do jornalismo e o seu governo não procurou ainda tolher a liberdade de imprensa, recobra em parte depois de sua elevação ao poder; é por isso mais estranhavel que, em plena capital do país, alli no coração da Republica, alli ás barbas do governo que promettenu garantir

todos os direitos e liberdades publicas, esteja sendo a imprensa ameaçada, assaltada as typographias, aggreddidos os redactores dos jornaes por grupos de indivíduos que, habitados aos applausos e dithyrambos do orgão do publicidade venaes o assalariados, sentem arrepios do indignação ao vêr hoje o jornalismo recobrando os seus fóros, a perdida independencia e autonomia e tornando-se o echo da opinião, o asylo sagrado onde vão encontrar guarida as queixas e os protestos dos que foram victimas das barbaridades e revoltantes atrocidades do despotismo que fudon.

O *Apostolo*, uma das valentes folhas que, com invejavel desassombro, tem descarnado as misérias e as infamias da dictadura e posto a calva á mostra de muitos tartufos que se cobriram com o manto impoluto da Republica para se varem os seus instinctos do fera, já tem, por mais de uma vez, feito referencias aos avizos secretos, ás ameaças anonymas, que por isso mesmo são as mais covardes, de que se projecta o assalto e destruição de suas officinas e o assassinato de seus redactores.

O *Jornal do Brazil*, criterioso órgão do publicidade que faz honra à imprensa e que tem prestado reaes serviços à Republica com a attitudie independente assomada dando guarida em suas columnas às narrativas dos mais cruez e horrorosos episodios da tyrannia, tantas vezes foi ameaçado até que levaram à pratica o attentado brutal e vandallico do assalto e empastellamento das suas importantes officinas.

O *Correio da Tarde*, conceituado jornal que tem incorrido no desgastro dos que cahiram, pela correção da condicção de seus arrojadados redactores, pela independencia de suas opiniões, foi igualmente victima de uma tentativa do empastellamento pelos mesmos partidarios da dictadura que não se podem conformar com o desvendur de tantos mysterios, que constituem outros tantos crimes, perpetrados impunemente pelas hordas vandallicas do florianismo.

A imprensa se queixa da doblidade do governo e o faz com toda a razão; quando o poder publico quer impedir a realização de attentados vandallicos desse jaez, que só servem para desprestigiar a authoridade e que altamente depõem contra a civilização de um povo, não lhe faltam recursos para os obstar, maxime quando esses attentados se effectuam ás barbas do primeiro magistrado da nação.

E' tempo de se concluir de uma vez por sempre com esses ataques brutos à imprensa honesta e independente da patria brasileira.

Rodolpho Costa.

POLITICA BRAZILEIRA

(COLLABORAÇÃO)

III

O governo presidencial representa a preponderancia de um homem sobre toda administração e destinos do país, do modo que a soberania popular não se poderá manifestar regularmente como convém à natural evolução do corpo social, que obdece aos usos, costumes e indole do respectivo povo.

Entretanto, o systema parlamentar representativo satisfaz plenamente todas as exigencias politicas imaginaveis, porque constitue a supremacia das camaras legislativas em todos os negocios publicos, sem que funcione a corporação alguma possa escapar à sua benefica acção.

Constituidos os comicios populares, onde são respeitadas todas as opiniões, delles surgem os representantes do povo para elaborar as bases da administração publica, que exercida pelos ministros do Estado escolhidos d'entre os mesmos representantes, que respondem perante as camaras populares, a quem prestam contas de sua gestão, por todos os actos que praticarem no periodo administrativo que lhes for designado.

Assim, teremos a nação governada e regida por si mesma, independente dos caprichos e sugestões de individualidades, o todos os poderes publicos agindo livremente, sem mais dependencias nem restricções do que os limites legais estabelecidos para divisaõ e harmonia dos mesmos poderes, segundo as noções do direito e do dever que sustentam a collectividade.

E, no centro de todo mecanismo social, como elemento regulador das suas multiplices relações, encontra-se o primeiro magistrado da nação, para evitar os choques insolveis dos diversos poderes constituídos, submettendo sempre à opinião popular a resolução das graves incidentes que por ventura se manifestem sobre usurpação de poderes e que possam deslocar a engrenagem politica que sustenta a unidade nacional.

Esta é, incontestavelmente, a melhor forma de regimen para um povo que não deseja abdicar da sua soberania, nem absorver-se por phantasia nas theorias de Rousseau, ou na religião da humanidade suggerida à escaldada mente de A. Comte, rompendo a sua historia, livro aberto do seu passado que devia servir-lhe de bussola segura para o descortinamento do futuro, e trucidado os habitos, costumes e tradições tão arraigadas em seu organismo como a consciencia do proprio existir.

E' por isso, que a sociologia que estuda o desenvolvimento das sociedades humanas para regular-lhes a vida politica e social, não permite que se despedacem tão facilmente, como no Brazil, os vinculos naturaes existentes entre o povo e a historia que condensa todas as suas tendencias, para não operar-se, por subitas e inconsideradas evoluções, o esphacelamento ou a ruina prolongada do edificio social.

Resulta ainda do systema parlamentar que defendemos, a mais perfeita depuração da opinião nacional, com o aproveitamento dos talentos superiores que não podem ser nullificados; a acção sempre benefica dos partidos que representam as diversas opiniões, do cujo embate resulta a moralidade administrativa e o progresso crescente da nação de accordo com o sentimento e vontade popular; e, sobretudo, a isenção e independencia de todos os poderes, que não devendo sua existencia mais do que à soberania do povo e à propria moralidade, repellem toda classe de suborno que possa corromper seus altos designios.

No Brazil encontramos a confirmação d'estes principios, e, actualmente, a demonstração do quanto podem as naturaes tendencias populares.

Promulgada a constituição fevderal com estrutura presidencial, deviam todos os Estados organizar-se segundo os principios fundamentais do código federal, sem prejuizo da livre administração interna.

Entretanto, todos os Estados da Federação Brasileira, excepto o Rio Grande do Sul, constituíram-se, prestando a possivel obediencia ao código geral, mas, manifestando de forma inequivoca as suas tendencias parlamentares.

O proprio Estado de S. Paulo, onde mais evidentemente se haviam accentuado as theorias do presidencialismo, não só promulgou uma constituição claramente parlamentar representativa, como acaba de levantar a bandeira parlamentar como programma do grande partido opposicionista ali organizado para trabalhar pela reconstituição do país, segundo o regimen que lhe é naturalmente appropriado.

São infeliz Rio Grande do Sul teve a desgraça de ficar sob o ferreo jugo do Sr. Castilhos, que manietou-o com a constituição de 14 de Julho, a descommunal pesca que merecem os mais encomiasticos elogios do summo pontifice do positivismo no Rio de Janeiro e que, entretanto, tem igualmente merecido o apoio incondicional do governo federal, apesar de constituir um ponto negro nas paginas da historia patria e envolver a mais repugnante affronta que é possivel atirar-se às faces de um povo altivo.

Todas estas manifestações publicas, além da desordem administrativa que tem corrompido, avillado e empobrecido o mais rico e anspicioso país da America do Sul, são as provas clarividentes do antagonismo que existe entre o povo brasileiro e a natureza do systema de governo republicano que calculadamente lhe emprestaram.

E, quando não bastassem essas provas em favor da theoria que defendemos, ali está essa pleiade enorme de homens profundos, de estadistas abalizados, de verdadeiros luzeiros que abrihantaram a Nação brasileira em todas as suas manifestações internas e externas, conquistando-lhe, á força de abnegados serviços, o desenvolvido progresso que a nobilitava, retrahidos o tomerosos de assumirem qualquer responsabilidade na bachanal infrene que despedaça a dignidade nacional.

E, por que observamos a reacção tão significativa d'esses talentos masculos, d'esses patriosismos invejaveis, dessas prohibidades sem jaca, que orgulheciam a patria nobilitando todos os seus filhos?

Será por que se tenha extinguido o profundo sentimento patriotico que dominava e impellia esses homens illustres na administração dos negocios publicos, aos quaes consagraram toda sua actividade?

Não. E' que esses illustres brasileiros reconhecem a imprestabilidade da organização politica implantada no país, reconhecendo igualmente, que, sob a pressão aterradora da espada, o no tempestuoso momento que envolve a nação, não é possivel que lhes seja garantida a liberdade de acção.

Serenada a tempestade, o expellido o fixo que inesperada corrente fez sobrenadar nas aguas brasileiras, apparecerão os grandes rochedos sempre altivos e potentes, demonstrando mais de um Thiers para salvar os destinos da patria volpendiada.

PAULO AMARO.

O MARTYR

SHAVINO DE MACEDO

(Do Estado da Parahyba)

Mais um nefasto crime acaba de ser commettido n'esta cidade, que parece propositalmente esculhida pela tyrannia para theatro de suas torpezas e crueldades.

Dir-se-á que ha o satânico capricho de se abater e humilhar os bríos deste povo, de se cobrir do lama o seu grandioso nome, tão dignamente conquistado em outras épocas mais felizes, para as quaes, no meio das misérias do

3